



Experiência – Revista Científica de Extensão, Santa Maria, v. 11, e86179, 2025 • <https://doi.org/10.5902/2447115186179>
Submissão: 17/12/2023 • Aprovação: 03/07/2024 • Publicação: 20/05/2025

Relato de Experiência

Pedagogia da Alternância: práticas na licenciatura em Educação do Campo

Pedagogy of Alternance: practices in the degree in Rural Education

Pedagogía de Alternancia: prácticas en la carrera de Educación Rural

Lucas Paulo Carneiro da Silva¹, Kelly Almeida de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

RESUMO

O trabalho aborda a Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Bacabal, em conjunto com o Centro de Ciências de Codó. Objetivo geral: compreender o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância na LEDOC. Objetivo específicos: observar e identificar o contexto da universidade em sua prática e assim compreender a realidade e os desafios enfrentados. Como embasamento teórico temos autores como Nosella (2012), Silva (2021), Cordeiro (2009), dentre outros. A metodologia inclui um estudo bibliográfico com base em Gil (2008) e uma etapa de campo com visita técnica, observações e entrevistas. Os resultados destacam a missão da LEDOC em gerar conhecimento e a importância de adaptar práticas pedagógicas na Educação do Campo. Conclui-se que a pesquisa alcançou seus objetivos, proporcionando insights sobre o passado e as possibilidades futuras desse ensino.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Educação do Campo; Práticas pedagógicas

ABSTRACT

The work addresses the Degree in Rural Education (LEDOC) at the Federal University of Maranhão (UFMA), Bacabal Campus, in conjunction with the Codó Science Center. General objective: to understand the development of the Pedagogy of Alternance at LEDOC. Specific objective: observe and identify the context of the university in its practice, and thus understand the reality and challenges faced. Theoretical basis in authors such as Nosella (2012), Silva (2021), and Cordeiro (2009), among others. The methodology includes a bibliographic study based on Gil (2008) and a field stage with technical visits, observations, and interviews. The results highlight LEDOC's mission to generate knowledge and

the importance of adapting pedagogical practices in Rural Education. It is concluded that the research achieved its objectives, providing insights into the past and future possibilities of this teaching.

Keywords: Alternation Pedagogy; Countryside Education; Pedagogical practices

RESUMÉN

El trabajo aborda la Licenciatura en Educación Rural (LEDOC) de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA), Campus Bacabal, en conjunto con el Centro de Ciencias Codó. Objetivo general: comprender el desarrollo de la Pedagogía de la Alternancia en LEDOC. Objetivo específico: observar e identificar el contexto de la universidad en su práctica y así comprender la realidad y los desafíos enfrentados. Con base teórica en autores como Nosella (2012), Silva (2021), Cordeiro (2009), entre otros. La metodología incluye un estudio bibliográfico basado en Gil (2008) y una etapa de campo con visitas técnicas, observaciones y entrevistas. Los resultados resaltan la misión de LEDOC de generar conocimiento y la importancia de adaptar las prácticas pedagógicas en la Educación Rural. Se concluye que la investigación logró sus objetivos, brindando conocimientos sobre el pasado y las posibilidades futuras de esta enseñanza.

Palabra-clave: Pedagogía de la alternancia; Educación en el campo; Prácticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância é uma nova forma de ensinar que ajuda os estudantes a aprender em diferentes situações, especialmente na faculdade. Ela combina teoria e prática de forma dinâmica e dá aos estudantes uma chance única de unir o conhecimento acadêmico com experiências práticas.

A Pedagogia da Alternância, em primeiro lugar, permite que os licenciandos aprendam uma compreensão mais ampla e aprofundada do campo educacional. A prática, seja em ambientes de sala de aula ou outros espaços educativos, complementa e contextualiza os conhecimentos teóricos adquiridos, fornecendo uma base sólida e aplicável para o exercício da profissão.

Na graduação, a Pedagogia da Alternância se apresenta como um estímulo para a formação de profissionais mais engajados e preparados para os desafios atuais da educação. Ao combinar estudos teóricos com vivências práticas em ambientes de ensino, os licenciandos adquirem uma compreensão mais ampla e abrangente do processo educacional.

Esta forma inovadora de ensinar ajuda a aprender mais e desenvolve habilidades como ser independente e se adaptar a situações difíceis da escola. Os licenciandos são incentivados a pensar sobre suas práticas e construir um conhecimento sólido e útil para a sala de aula.

Esta nova forma de ensinar muda a forma como a educação é ensinada. Isso ajuda os professores a enfrentar os desafios e mudar a educação. A utilização da Pedagogia da Alternância na prática de licenciatura é justificada por diversos motivos que convergem para uma formação mais ampla, significativa e alinhada com as demandas da educação atual.

Assim sendo, a adoção da Pedagogia da Alternância na graduação não apenas atende às demandas de uma formação mais abrangente, mas também prepara os educadores para um ambiente educacional em constante mudança, fornecendo-lhes as ferramentas e competências necessárias para uma prática pedagógica eficaz e inovadora.

A escolha do tema fundamenta-se na relevância deste modelo pedagógico inovador e nas oportunidades que oferece para o desenvolvimento de habilidades práticas, fundamentadas em sólidos fundamentos teóricos. A Pedagogia da Alternância é uma abordagem educacional que combina períodos de aprendizado teórico na escola com experiências práticas no campo, proporcionando aos estudantes uma formação mais integrada e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Desse modo possuindo como objetivo geral da pesquisa, compreender como ocorre o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância na LEDOC. E como objetivo específicos: observar e identificar o contexto da universidade em sua prática e assim compreender a realidade e os desafios enfrentados.

Assim para um aprofundamento no estudo, temos uma base teórica em autores que tratam da temática juntamente com pesquisadores que abordam a questão relacionada à educação por meio da alternância, tais como Nosella (2012), Silva (2021), Cordeiro (2009) Ribeiro (2010).

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e foi realizada em duas etapas. Primeira iniciamos com um estudo bibliográfico sobre a temática, seguido para segunda sendo uma etapa de campo que se deu em forma de visita técnica à instituição, Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacabal ao curso Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC). As técnicas empregadas foram as de observação participante, conversas informais e entrevistas semiestruturadas.

O trabalho foi estruturado da seguinte maneira: a introdução, seguida do referencial teórico e metodologia da pesquisa. Logo após, descrevemos a identificação e estrutura física do curso, com o perfil da/s turma/s e o perfil docente, e as características didático-pedagógicas da LEDOC da UFMA de Bacabal, finalizando com as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Pedagogia da Alternância surgiu na França em 1935 e foi introduzida no Brasil em 1969, no Estado do Espírito Santo, por meio da Escola Família Agrícola (EFA) e, posteriormente, pelas Casas Familiares Rurais (CFRs) em outros estados brasileiros. Na concepção de Ribeiro (2010), ela configura-se como um método, uma alternativa metodológica que tem o objetivo de alternar situações de aprendizagem escolar com situações de trabalho produtivo, “de acordo com os sujeitos que assumem as regiões onde ocorrem as experiências, as condições que possibilitem ou restringem ou até impedem a sua realização, e as concepções teóricas que fundamentam suas práticas” (Ribeiro, 2010, p. 292-293). Para essa autora, isso demonstra que “a pedagogia da alternância tem o trabalho como um princípio educativo de uma formação humana integral, que articula dialeticamente o trabalho produtivo ao ensino formal” (Ribeiro, 2010, p. 293).

Observa-se, com isso, que a construção do conhecimento valoriza o trabalho como condição de libertação do sujeito trabalhador do campo; e mais, esse sujeito é parte integrante do trabalho que desenvolve. Nesta perspectiva, a referida pedagogia tem por elementos orientadores a experiência do aluno, o contexto em que está

inserido, bem como as marcas da população do campo. É uma pedagogia que procura desenvolver uma formação a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico, aproximando, assim, o abstrato do concreto. Nesse sentido, educação e trabalho resultam de um ato de integração que busca romper com as ideologias dominantes, as quais concebem teoria e prática como dicotomias, e não unidades, como defende uma metodologia em alternância pedagógica.

No entendimento de Cordeiro (2009), a Pedagogia da Alternância oferece aos jovens do campo, a possibilidade de estudar, de ter acesso ao conhecimento não como algo dado por outrem, mas como um conhecimento, conquistado, construído a partir da problematização de sua realidade, problematização essa que passa pela pesquisa, pelo olhar distanciado do pesquisador sobre o:

O Tempo-Comunidade e Tempo-Escola são práticas criadas na luta pela terra e pela escola, empreendida particularmente pelos movimentos sociais em suas parcerias com universidades, organizações não-governamentais e setores das instituições governamentais (Cordeiro, 2009, p. 63).

A despeito disso, Arroyo (2012) argumenta a favor de uma formação de professores diferenciada para atuação nas escolas do/no campo. Para ele, temos que superar a ideia de um modelo único de formação docente, que atenda toda a Educação Básica e formar professores capazes de atuar em contextos específicos. Entendemos que, com uma organização curricular comum a todos os cursos, sem adentrar nas especificidades, os professores podem receber uma formação genérica que não contemple os diversos contextos e pressupostos de organização escolar. Conforme o autor mencionado, muitas vezes os professores formados nesse modelo único encontram dificuldades para trabalhar com realidades e perspectivas educacionais diversas àquelas que tiveram acesso na formação inicial.

Conforme Arroyo (2012), as consequências de uma formação docente genérica são inúmeras, tais como: currículo escolar voltado para uma visão urbana e professores sem vínculos com a cultura e os saberes dos povos do campo atuando nessas escolas.

Essa última consequência pode gerar a instabilidade do corpo docente da escola, dificultando a consolidação das políticas de Educação do/no Campo, uma vez que tais profissionais não tiveram, em sua formação, a elucidação e a compreensão dos direitos dos povos do campo e/ou não se identificam com a proposta da Educação do/no Campo.

A Educação do Campo preconiza que sejam pensados espaços e tempos educativos escolares – dentro e fora da sala de aula – que combinem as múltiplas dimensões de formação da pessoa, como o trabalho na terra ou a produção e a reprodução das tradições culturais das comunidades rurais e da floresta. Promove, também, a compreensão ampliada sobre o território camponês, dos povos tradicionais e do agronegócio que coexistem em conflito no Brasil.

As escolas do campo e seus sujeitos, especialmente educadores(as) que nem sempre possuem trajetória de vida no meio rural, necessitam repensar a organização do trabalho pedagógico, bem como de toda a estrutura de gestão escolar. A experiência concreta de quem vive no e do campo – o saber de experiência feito desses povos – é o ponto de partida da organização do trabalho educativo que objetiva a formação de sujeitos conscientes sobre seu lugar e seu papel no mundo.

O percurso histórico que possibilitou a criação dos cursos de Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs) foi marcado por inúmeras mobilizações e lutas dos movimentos camponeses, na busca por garantir uma educação de qualidade para os povos do campo. As lutas se deram pela criação de novas escolas no campo e/ou pelo não fechamento das existentes, pela ampliação do nível de escolarização das escolas em funcionamento e, principalmente, pela criação de cursos de formação de educadores do campo (Molina; Sá, 2012).

As LEdoCs são, portanto, experiências de graduação presencial recentes nas IES, com o propósito de promover a formação inicial de educadores comprometidos com as lutas dos movimentos camponeses e capazes de desenvolverem práticas e teorias que contribuam para a organização de uma educação articulada aos modos de vida

dos povos do campo (Molina; Sá, 2011). São cursos de graduação que buscam formar educadores que já atuam nas escolas do campo e não possuem formação em nível superior, como os monitores das EFAs, assim como educadores e lideranças que atuam na gestão de espaços escolares e não escolares em parceria com os movimentos camponeses (Santos, 2012).

Como política de formação de educadores do campo, as LEdoCs visam, ainda, habilitar os sujeitos do campo para uma atuação profissional capaz de articular os processos educativos escolares aos processos comunitários, de maneira a integrar o mundo da vida cotidiana ao mundo da vida escolar. Com vista a construir essa articulação, a proposta educativa das LEdoCs apresenta um currículo organizado por áreas de conhecimento para a docência multidisciplinar por meio da alternância, articulada entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade (BRASIL, 2012). A formação por áreas do conhecimento das LEdoCs é uma estratégia que tem o propósito de envolver todas as dimensões educativas e, assim, contribuir para a formação de educadores capazes de promover transformações nas escolas do/no campo (Caldart, 2011).

Essa integração das atividades dos Tempos Universidade e Comunidade foi destacada por Carvalho (2017) como constituindo uma sistemática e constante estratégia de valorização e apropriação das formas de trabalho, das experiências e das culturas camponesas, em uma formação humanista dos estudantes que buscam reconhecer e afirmar a importância dos diferentes contextos sociais de vida e de trabalho camponeses. Ainda segundo Carvalho (2017), além de favorecer um processo de formação interdisciplinar, a alternância desenvolvida pela LEDOC também tem como propósito contribuir para que os sujeitos do campo – educadores das escolas do campo, agricultores familiares, indígenas, quilombolas e outros, tenham acesso à educação superior sem a necessidade de abandono dos seus territórios de vida e de trabalho.

A formação por alternância da LEDOC tem possibilitado, assim, não apenas o acesso ao ensino superior de estudantes com características sociais diversas, mas também viabilizado as condições para que estes sujeitos realizem o curso sem a

necessidade de abandonar o campo, seus espaços de trabalho e suas lutas sociais. E neste aspecto, da inserção dos sujeitos da Licenciatura nos movimentos e organizações campesinas, o estudo de Lima (2017) também identificou a dimensão política da alternância na Licenciatura que, dentre outros aspectos, tem buscado implementar um processo de formação reflexivo e de integração das realidades, estimulando e valorizando a inserção e o desenvolvimento de ações dos estudantes orientadas para o desenvolvimento dos seus territórios de origem. A Educação do Campo traz em sua gênese três desafios:

[...] primeiro deles é assegurar o direito ao acesso dos camponeses ao conhecimento, como instrumento político fundamental para a ruptura da sua histórica condição de subordinação frente ao capital. O segundo desafio diz respeito ao direito à diferença. Que os novos sujeitos [...] sejam reconhecidos pelas suas práticas e pelo acúmulo de conhecimentos construído. [...]. O terceiro desafio é trabalhar um novo projeto que, no campo da elaboração e da disseminação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, rompa com o paradigma hegemônico do capital na educação (Santos, 2010, p. 38).

A concepção de alternância na LEdoC, segundo Barbosa (2012, p. 139), “[...] é uma estratégia da organização curricular com o objetivo de garantir a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo, permitir o acesso e a permanência aos professores em exercício [...]. A alternância foi adotada no curso tendo em vista o público atendido.

Arroyo (2005, p. 3) afirma que devemos entender a educação como recurso imprescindível para a população brasileira, reconhecendo-a como sujeito de direitos. De direitos de se constituir e se formar como gente; gente que tem cara e que tem história; e, nesta direção, avançar e unir forças entre todos os movimentos sociais que “lutam em defesa da educação como direito universal e como direito humano”.

3 METODOLOGIA

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa é qualitativa e, nesse tipo de estudo, os pesquisadores se concentram na interpretação do mundo através dos olhares e vivências experimentados ao longo da pesquisa. Isso significa que os pesquisadores estudam cenários naturais com o objetivo de compreender todos os fenômenos que os compõem.

A metodologia que é composta por um estudo bibliográfico, de acordo com Gil (2008, p. 50), que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e (ii) por uma etapa de campo, que, de acordo com Gil (2008, p. 57) “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”.

De acordo com Mussi *et. al.* (2021) o relato de experiência, para fins científicos, é relevante porque permite o registro sistemático de experiências vividas; segundo porque possibilita a articulação com os saberes científicos e a reflexão crítica sobre a realidade.

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi *et. al.*, 2021, p. 65).

Com isso, o seguinte relato de experiência se baseia nas práticas vivenciadas no ensino superior, voltado para a instituição de ensino superior localizado na cidade de Bacabal, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), onde ocorreu uma visita técnica durante o primeiro semestre de 2023.

Assim, podemos listar entre os participantes desta pesquisa o autor do relato, bem como os professores regentes e os alunos da instituição em questão. Alguns destes, inclusive, como o coordenador do curso e os funcionários, se comprometeram

a ajudar no que fosse preciso. Além disso, os professores do curso de Pedagogia da UFMA Campus Codó forneceram apoio teórico e orientações para a realização do trabalho.

As observações e conversas com os professores a respeito da aula foram utilizados durante a etapa de campo. Essa técnica de investigação tem uma perspectiva social e se desenvolve através de conversas informais e espontâneas com os alunos e professores, além de uma entrevista ou conversa com o coordenador, com o objetivo de obter mais informações sobre a dinâmica do curso.

4 DISCUSSÃO

4.1 Identificação e estrutura física do Curso

A Licenciatura em Educação do Campo também conhecida como LEDOC está localizada na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) de Bacabal, sendo observado na Figura 1 imagem mosaico ao lado esquerdo imagens da instituição, que possui dois percursos formativos, ou seja, duas áreas de pesquisa: Ciências da Natureza em Matemática e Ciências Agrárias. Funciona em regime e com metodologia baseadas na Pedagogia da Alternância. Seus pilares são: a família, o desenvolvimento do meio, o projeto de vida e o trabalho.

Figura 1 – Imagem mosaico



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a Lei nº 9.394/1996, podemos perceber que foram instituídas novas diretrizes para a educação camponesa. O artigo 28 dispõe que:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural. (Brasil, 1996).

Assim, instituições educativas que visam e trabalham como perspectivas das realidades das pessoas, precisam incluir maneiras adequadas para que possa ter possibilidade e qualidade no ensino. O público-alvo dessa licenciatura é composto em sua maioria, por jovens professores que atuam em escolas campesinas, ou em instituições correlatas. Elas possuem sua própria organização, permanecendo durante quinze dias em regime de internato na instituição e quinze dias em suas comunidades. No tempo-comunidade, os alunos desenvolvem atividades que são supervisionadas.

A estrutura do prédio é antiga, a mesma de quando foi construída sem passar por reforma. Possui apenas o andar térreo. Em seu interior, há uma parte externa com construções, com os alojamentos dos alunos, e o laboratório. É bem arborizada por conta do seu grande espaço, facilitando a movimentação dos alunos e dos funcionários durante as suas atividades.

Tendo em vista que podem ocorrer atividades fora da sala, a estrutura possui um pátio bem amplo, como também para os alunos usarem para conversar durante o intervalo, sendo bem limpo e confortável.

A instituição possui um Restaurante Universitário (RU), utilizado para fazer as refeições. O espaço é bem amplo e pode acomodar uma grande parte de alunos de uma vez, podendo chegar a cem. Além disso, é bem ventilado e iluminado.

As áreas são todas cobertas, tanto internas quanto externas. Dentre as externas estão o RU, os alojamentos e a quadra. Dentre as internas, observamos as salas de aula, biblioteca, direção, laboratório, entre outros. O curso possui uma biblioteca

que pode ser utilizada para estudos, pesquisas, podendo ser acessada pelos alunos durante todo o horário de funcionamento. Há também um laboratório que possui várias atividades que estão integradas dentro desse espaço.

Possui extintores de incêndio para que haja segurança e utilização dos mesmos no caso de necessidade. Por exemplo, se acontecer um incêndio, em que seja necessário um espaço para evacuação dos funcionários e dos alunos, estes equipamentos poderão garantir a segurança durante o problema.

As salas de aulas são espaçosas, podendo acomodar uma média de sessenta a cem alunos de uma vez. São limpas e iluminadas por conta das janelas, possuindo ar-condicionado. As carteiras são organizadas em U vista na frente da sala, com duas fileiras.

4.2 Perfil da/s Turma/s

A visita técnica iniciou com uma apresentação organizada pelas turmas do 7^a e 9^a períodos, turmas que estavam no seu período escolar naquele momento, por meio da disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico, podemos ver na 1 imagem mosaico ao lado direito a turma dos discentes que estavam na instituição. Muitos licenciandos possuem empregos em instituições quando não estão no seu período escolar. A princípio, o objetivo do curso é oferecer um suporte aos professores que já trabalham, mas que são formados em outras áreas, aprimorando assim suas qualificações profissionais para conciliar o estudo com o trabalho.

Os alunos moram geralmente longe da Universidade, em cidades e comunidades vizinhas. Contudo, existem os alojamentos para que os mesmos fiquem hospedados durante os períodos de aula, utilizando assim o ônibus escolar para a locomoção intermunicipal.

Encontramos um aluno com necessidade especial, de baixa visão. Ele teve que trancar o curso por conta de dificuldade de locomoção. Os alunos, possuem uma boa relação de respeito com todos, sendo cooperativos uns com os outros, o que torna o ambiente mais harmonioso, sem discursão e brigas. O curso é percebido

como um ambiente familiar. A relação dos alunos com os professores é de amizade e respeito. Sendo assim, os estudantes costumam prestar bastante atenção durante o conteúdo que é abordado, demonstrando uma confiança mutua das partes envolvidas.

4.3 Perfil docente

O curso é coordenado por um professor concursado do campus, que possui dezoito professores, a maior parte com mestrado e doutorado. A carga horária dos professores é dividida de maneira que possam adequar-se à rotina do curso, organizadas por matérias e dias, para que assim possam ter tempo para estudarem e prosseguirem em seus estudos. Como por exemplo, possuir disponibilidade para o doutorado, caso de alguns professores.

4.4 Características didático-pedagógicas da LEDOC da UFMA de Bacabal

A Pedagogia da Alternância é utilizada como uma proposta pedagógica e metodológica pelos professores de maneira dinâmica e inovadora, possibilitando serem realizadas atividades fora da sala, com ações que são exercidas e refletidas no grupo, como uma atividade ao ar livre, por exemplo. Almeja formar profissionais competentes e mais qualificados na área de ciências humanas, ciências sociais. Para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos durante sua formação e para a transformação social, toma como estratégias de ação o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, por meio de uma gestão criativa, atuante, competente e íntegra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a Pedagogia da Alternância além de ser um método desenvolvido para atender aos moradores do campo, também pode ajudar os estudantes considerados como da cidade, conciliando trabalho e estudos com a rotina e as atividades campesinas.

Há uma dinâmica nesse modo de ensinar, organizado em Tempo-instituição e um Tempo-comunidade, em que estudantes podem voltar-se para a realização das atividades e ensino no primeiro, e colocar em prática o que estão aprendendo quando estão no segundo.

Esta é uma ferramenta importante para a construção da identidade profissional, que através da alternância no curso de licenciatura possam dar continuidade em seus estudos.

Ao relatar esta experiência, adquirimos não apenas conhecimento acadêmico, mas também um profundo respeito pelo papel do professor como agente de transformação. Estamos motivados, portanto, a prosseguir com nossa jornada educacional, conscientes de que cada sala de aula é uma chance única de cultivar o amor pelo aprendizado e criar um futuro melhor por meio da educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **A educação básica para os povos do campo?** Seminário Nacional de Educação Básica nas Áreas de Reforma Agrária do MST, Luziânia/GO, set., 2005.

ARROYO, M. **Formação de educadores do campo.** In: CALDART, R. *et al* (org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 359-365.

BARBOSA, A. I. **A organização do trabalho pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB:** do projeto às emergências e tramas do caminhar. Brasília, 2012. Tese (Doutorado em Educação). – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Edital de seleção n. 2/2012-SESU/SETEC/SECADI/MEC**, de 31 de agosto de 2012, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&Itemid=30192>. Acesso em: 30 out. 2023.

CALDART, R. S. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área?** In: C., R. S. (Org.). Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2011, p. 95-121.

CARVALHO, J. d. G. **A formação por alternância na Licenciatura em Educação do Campo da UFV: experiências e representações sociais dos educandos.** 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Viçosa, 2017.

CORDEIRO, G. N. K. **A relação teoria-prática do curso de formação de professores do campo na UFPA.** 2009. 216p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Educação. Natal, Rio Grande do Norte. 2009.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LIMA, S. L. P. **A alternância na Licenciatura em Educação do Campo: representações sociais dos docentes da UFV.** 2017. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Viçosa, 2017.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Estratégias Político-Pedagógicas na Formação de Educadores do Campo. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs.). **Licenciatura em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências Piloto.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 35-61.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 468-474.

MUSSI, R. F. F. de; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 23 jul. 2023.

NOSELLA, P. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil.** Vitória: EDUFES, 2012.

RIBEIRO, M. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação:** princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SANTOS, C. A. dos. **Educação do campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a Licenciatura em Educação do Campo na UnB.** Brasília: Líber Livro, 2012.

SANTOS, C. A. d. **Educação do Campo e políticas públicas no Brasil: a instituição de políticas públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação.** 2010

SILVA, T. M. d. C; OLIVEIRA, K. A. d. O. **Saberes de mulheres quilombolas e educação popular: processos e resistências. pesquisa em foco,** v. 26, n. 2, 2021.

Contribuições dos autores

1 – Lucas Paulo Carneiro da Silva

Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão

<https://orcid.org/0009-0003-8928-8978> • lucaspaulocarneirodasilva15@gmail.com

Contribuição: Composição do manuscrito, Redação, Coleta, Análise e sistematização dos dados

2 – Kelly Almeida de Oliveira

Doutora em Pedagogia e Professora permanente no Programa de Pós-graduação de Educação da Universidade Federal do Maranhão

<https://orcid.org/0000-0002-9397-3607> • ka.oliveira@ufma.br

Contribuição: Composição do manuscrito, Orientação e Revisão do texto

Como citar este artigo

SILVA, L. P. C. da; OLIVEIRA, K. A. de. Pedagogia da Alternância: práticas na licenciatura em Educação do Campo. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 11, p. e86179, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115186179>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/86179>. Acesso em: xx/xx/xxxx.

Editora-chefe

Cláudia Regina Ziliotto Bomfá